



CARTILHA SOBRE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS PARA ADOLESCENTES FIRST READER ON PREVENTION OF DRUG USE FOR TEENS

CARTILLA ACERCA DE LA PREVENCIÓN CONTRA EL USO DE DROGAS PARA ADOLESCENTES

Maria Ivone Leal de Moura¹, Juçara Barroso Leal², Juliane Barroso Leal³, Victorugo Guedes Alencar Correia⁴, Joaline Barroso Portela Leal⁵, Maralina Gomes da Silva⁶, Luís Eduardo Soares dos Santos⁷, Ana Karla Sousa de Oliveira⁸

RESUMO

Objetivo: descrever o processo de produção e validação de uma cartilha educativa direcionada a adolescentes sobre as principais drogas de abuso. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo do tipo metodológico com desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de uma cartilha dividida em três fases: a primeira foi a construção, com revisão integrativa da literatura, onde se analisaram as publicações disponíveis sobre prevenção do uso de drogas por adolescentes; a segunda fase foi a validação do material por intermédio de juízes, onde se avaliaram o conteúdo, a linguagem e a aparência da tecnologia educativa; a terceira fase consistiu-se da validação por 40 adolescentes, avaliando o estilo de escrita, a aparência e a apresentação. Utilizaram-se dois instrumentos diferentes para a avaliação e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para a concordância da cartilha. **Resultados:** produziu-se o material educativo e validou-se com análise estatística ratificada pelo IVC igual a 0,83, com concordância aceita e o nível de concordância de 97,5% pelos adolescentes. **Conclusão:** pode-se afirmar que a cartilha intitulada “Drogas: como prevenir?” se mostrou um instrumento válido e confiável para ser utilizado na promoção da saúde e prevenção de drogas em adolescentes. **Descritores:** Adolescência e Substâncias; Usuários de Drogas; Tecnologia Educacional; Drogas Ilícitas; Comportamento de Risco; Estudos de Validação.

ABSTRACT

Objective: to describe the process of production and validation of an educative booklet targeted at teenagers on the main drugs of abuse. **Method:** this is a quantitative study of methodological type. The development, evaluation and improvement of the primer was divided into three stages: the construction with an integrative review of literature, where it analyzed the publications available on prevention of drug use by adolescents; the validation of the material through judges, where they evaluated the content, the language and the appearance of educational technology; and the validation by 40 adolescents evaluating the style of writing, the appearance and presentation. We used two different instruments for the assessment and the Content Validity Index (CVI) for the concordance of the booklet. **Results:** it produced the educational material and validated with statistical analysis ratified by the CVI equal to 0.83, with concordance accepts and the level of concordance of 97.5% by teenagers. **Conclusion:** it can be argued that the booklet entitled “Drugs: how to prevent?” proved to be a valid and reliable tool to be used on health promotion and prevention of drug use in adolescents. **Descriptors:** Adolescence and Substances; Drug Users; Educational Technology; Illicit Drugs; Risk Behavior; Validation Studies.

RESUMEN

Objetivo: describir el proceso de producción y la validación de un folleto educativo dirigido a los adolescentes enfocando las principales drogas de abuso. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo del tipo metodológico con desarrollo, evaluación y mejora de una imprimación dividida en tres etapas: la primera fue la construcción, con la revisión de la literatura integradora, donde analizó las publicaciones disponibles acerca de la prevención contra el uso indebido de drogas por los adolescentes; la segunda fue la validación del material a través de los jueces, donde se evaluó el contenido, el lenguaje y la aparición de la tecnología educativa; la tercera etapa consistió en la validación por 40 adolescentes, evaluando el estilo de redacción, la apariencia y la presentación. Se aplican dos tipos de herramientas para la evaluación y el índice de validez de contenido (CVI) para la concordancia del folleto. **Resultados:** los materiales educativos producidos y validados con análisis estadísticos ratificados por el CVI igual a 0,83, con concordancia acepta y el nivel de concordancia de 97,5% de los adolescentes. **Conclusión:** se puede argumentar que el folleto titulado “¿Drogas: cómo prevenir?” resultó ser un instrumento válido y fiable para ser usado en la promoción de la salud y prevención del consumo de drogas en los adolescentes. **Descriptores:** Adolescencia y Sustancias; Usuarios de Drogas; Tecnología Educativa; Drogas Ilícitas; Comportamiento de Riesgo; Estudios de Validación.

^{1,4,5}Especialistas, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: ivoneleal@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-5088-4607>; E-mail: victorugoguedes@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-2440-0343>; E-mail: joaline_barroso@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4729-2931>; ^{2,3}Mestras, Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF. Picos (PI), Brasil. E-mail: jucara_bll@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0110-0658>; E-mail: juh_barroso@yahoo.com.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-7255-5732>; ^{6,7}Enfermeiros, universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: maralinagomes@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-4318-0147>; E-mail: luisedu.edu19@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4771-3342>; ⁸Mestra, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: anakarla_deoliveira@yahoo.com.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-6431-2615>.

INTRODUÇÃO

Nota-se que a adolescência consiste em uma fase às vezes difícil na vida de cada sujeito, sendo nessa idade, definida entre dez e 19 anos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que o jovem vivencia descobertas expressivas que contribuem para a constituição de sua personalidade e sua individualidade. Entende-se que conceituar a adolescência apenas como faixa etária é uma forma muito simples de analisá-la, uma vez que ela abrange a mudança do jovem até a fase adulta nos aspectos biológicos, sociais e, principalmente, psicológicos.

Percebe-se que, no Brasil, o uso e o abuso de álcool e outras drogas (legais e ilegais) cresceram gradativamente entre os jovens de todas as classes sociais, especialmente entre os adolescentes, sendo hoje definidos como uma questão de saúde pública. Tem-se o uso de drogas merecido maior atenção em função das repercussões negativas sobre aspectos culturais, ético-legais, políticos, econômicos, familiares e individuais.¹

Observa-se que jovens que iniciam o uso de substâncias psicoativas com poucos anos de vida, caracteristicamente definidas no intervalo entre os 13 e 14 anos, apresentam um maior risco psicossocial negativo, educação atrasada e *deficit* na saúde mental, implicações estas que os indivíduos que começam o uso de substâncias em uma idade mais elevada, em sua grande maioria, não sofrem.²

Ressalta-se as intervenções em saúde, realizadas por meio de programas de saúde pública, direcionadas a estes sujeitos, embora necessárias e urgentes, são bastante complexas, uma vez que dependem de apoio de diferentes setores sociais, incluindo Estado, município e ente federativo, além do comprometimento dos profissionais de saúde e adesão da população-alvo.

Sabe-se que a Educação em Saúde é um método no qual são transmitidas informações científicas de forma simples por meio de profissionais capacitados para que, dessa forma, chegue até a vida cotidiana das pessoas, tendo em vista que o conhecimento dos fatores condicionantes no processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas.³ Utiliza-se, pelas tecnologias educativas, de instrumentos de apoio das orientações verbalizadas, sendo uma ferramenta de ensino que tem um grande impacto positivo na educação de sujeitos.⁴

Torna-se relevante a construção de uma cartilha educativa que explane conhecimentos preventivos sobre a prevenção do uso de drogas de abuso na classe adolescente, pois é um modo didático que transmite saberes com distrações dinâmicas e conscientizando sobre problemas negativos que a prática da drogadição pode desencadear.

OBJETIVO

- Descrever o processo de produção e validação de uma cartilha educativa direcionada a adolescentes sobre as principais drogas de abuso.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo metodológico, conduzido no período de 2017 a 2018, voltado para a construção e validação de uma cartilha a ser utilizada na promoção da saúde e prevenção de drogas em adolescentes.

Seguiram-se três fases: na primeira, analisaram-se as publicações referentes à prevenção de uso de drogas em adolescentes disponíveis nas principais bases de dados dos últimos dez anos, utilizadas como embasamento teórico, seguidas pela atuação de um *design* gráfico, com a elaboração da arte por meio de figuras, formatação e configuração. Elegeram-se, na segunda fase, os juízes da área do estudo e utilizou-se uma amostragem não probabilística intencional (Figura 2) com divisão dos juízes em categorias: seis juízes da Pedagogia, seis com formação em *design* gráfico e seis enfermeiros pesquisadores na área de drogas, com titulação de mestre e/ou doutor. Seguiu-se o modelo de Fehring,⁵ em que se consideraram aptos a compor o grupo de peritos, para a validação de conteúdo, apenas os juízes com pontuação mínima de cinco pontos, conforme descrito na figura 1.

Critérios de Fehring (1994)	Adaptações
Ser mestre em Enfermagem (4p)	Não exigiu titulação de mestre em Enfermagem. Ser mestre em qualquer área.
Ser mestre em Enfermagem, com dissertação na área de interesse de diagnóstico (1p)	Generalizou a pesquisa para a área de interesse.
Ter pesquisas publicadas sobre diagnóstico ou conteúdo relevante (2p)	Ter doutorado em qualquer área.
Ter artigo publicado sobre diagnóstico em periódico indexado (2p)	Generalizou a publicação de artigo para a área de interesse.
Ter doutorado em Enfermagem com a tese na área de saúde com adolescentes (2p)	Generalizou a tese para qualquer estudo de Enfermagem com adolescentes e álcool e outras drogas ou área de interesse.
Ter prática clínica recente de, no mínimo, um ano na temática abordada (2p)	Não exigiu período mínimo de um ano. Exigiu experiência clínica superior a dois anos ou mínima de cinco anos. Não especifica o período mínimo de prática clínica na área de interesse.
Ter capacitação (especialização) em área clínica relevante ao diagnóstico de interesse (2p)	Sem adequações.

Figura 1. Critérios de seleção para juízes de conteúdo (docentes/pesquisadores). Picos (PI), Brasil, 2017. Fonte: Adaptado de Fehring.⁵ Área de interesse: prevenção do uso de drogas, Saúde do Adolescente, validação de cartilhas.

Analisou-se o nível de relevância do conteúdo da cartilha por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), em que Alexandre e Coluci⁶ falam que, para averiguar a validade de subitens, a concordância mínima deve ser de 0,80 a 0,90.

Fez-se, na terceira fase, a validação do material pelos adolescentes que foram selecionados por meio de amostragem não probabilística intencional, com um total de 40 adolescentes, de dez a 19 anos de idade, matriculados em escolas municipais do município de Picos-PI.

Elaborou-se o instrumento de avaliação enviado aos juízes de acordo com a proposta de Galdino Neto,⁷ sobre atuação profissional, atributos relacionados a conteúdo, linguagem, ilustrações, *layout*, motivação e, por fim, um espaço aberto para observações dos participantes. Compõe-se tal instrumento de 22 perguntas, todas de múltipla escolha. Construiu-se, da mesma forma, o instrumento destinado a avaliação dos adolescentes a partir do documento usado por Galdino Neto,⁷ com dados socioeconômicos e um quantitativo de seis perguntas semiestruturadas sobre ilustrações, texto, conteúdo, estilo de escrita, aparência e motivação.

Analisaram-se os dados pelo o *software Statistical Package for Social Science 20.0 for Windows* (SPSS). Submeteu-se a pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, Campus

Senador Helvídio Nunes de Barros, seguindo-se as normas expressas na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre as questões éticas envolvendo pesquisas com seres humanos,⁸ tendo sido aprovada sob o parecer de número 2.344.659.

RESULTADOS

Realizaram-se, no processo de desenvolvimento da cartilha, adequações para que esta fosse, de fato, utilizada com adolescentes cumprindo-se seu objetivo de contribuir para a prevenção do uso de drogas.

Desenvolveu-se, na primeira fase do estudo, a versão inicial da cartilha enviada aos juízes e intitulada “Álcool e drogas: como prevenir?”, juntamente com um profissional da área de *design*, compreendendo um total de 26 páginas com um conteúdo que buscou transmitir informações de forma simples, atrativa e de fácil entendimento, com uma linguagem adequada ao público, procedendo do mesmo modo com a escolha de cores e ilustrações.

Decidiu-se, assim, em vez de apenas dispor as informações, escrever uma história, tendo como personagem principal uma adolescente, onde a mesma narra sobre a sua escola e de como tudo mudou com as informações sobre drogas trazidas por profissionais de saúde, mencionando conceitos básicos de drogas, como adquirir o vício, prevenção e fatores de risco. Utilizaram-se, ainda, como forma de

garantir a interatividade da cartilha com os adolescentes, dois jogos recorrentes: lição de casa e um caça-palavras, os quais contribuíram para a memorização dos componentes vistos acima.

Validação da cartilha

Contataram-se, no processo de validação da cartilha (segunda fase do estudo), três grupos de juízes, escolhidos de maneira sistematizada com a finalidade de garantir a avaliação precisa do material (Figura 2).

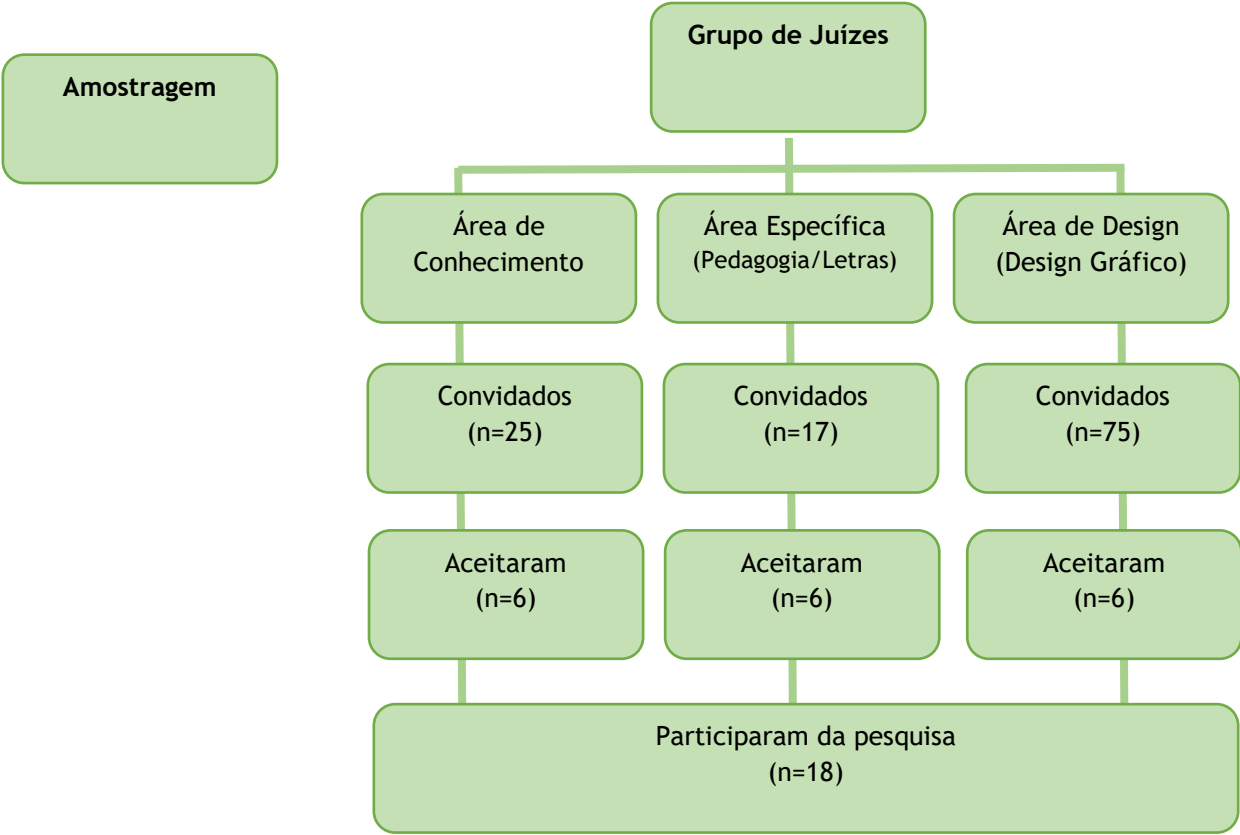


Figura 2. Fluxograma dos grupos de juízes. Picos (PI), Brasil, 2017.

Codificaram-se, depois de aceite por parte dos juízes, os mesmos por siglas para representar a área de atuação e um número de forma a estabelecer uma sequência, ficando acessíveis para os pesquisadores as respectivas áreas de atuação, sendo indicados por siglas em que: A é a área de conhecimento; J é a área específica, e B é a área de *designs*.

Informa-se que, no grupo dos juízes de conhecimento, todos são adultos; com idade entre 23 a 44 anos; tempo de formação, no mínimo, de três anos e, no máximo, de 20 anos; no tocante ao tempo de atuação, o menor tempo é dois anos e o maior, de 17 anos; a maior titulação é doutor e a menor é de mestre; todos tiveram participação em eventos científicos nos últimos cinco anos dentro de sua área de atuação, e a docência é conferida para a maioria dos juízes.

Detalha-se que, no grupo de juízes específicos, todos são adultos; com idade entre 29 e 57 anos; tempo de formação, no mínimo, de três anos e, no máximo, de 20 anos; no tocante ao tempo de atuação, o menor tempo é de nove anos e o maior, de 21

anos; a maior titulação é doutorado e a menor é de mestre; todos tiveram participação em eventos nos últimos cinco anos dentro de sua área de atuação e, quanto à docência, todos são docentes. Enfatiza-se que cada profissional trouxe contribuições diferenciadas, onde todas foram de grande importância para o aprimoramento do material.

Descreve-se que todos os juízes do *design* são adultos; com idade entre 27 a 32 anos; tempo de formação, no mínimo, de três anos e, no máximo, de 12 anos; no tocante ao tempo de atuação, o menor tempo é de três anos e o maior, de dez anos; a maior titulação é doutor e a menor é de especialista; todos tiveram participação em eventos nos últimos cinco anos dentro de sua área de atuação, sendo a maioria deles docente.

Avaliação do conteúdo da cartilha

Mostra-se, na tabela 1, cada pergunta realizada de acordo com os atributos checados, o quantitativo de indivíduos que julgaram o item como “Concordo” ou “Discordo” e a porcentagem obtida das respostas, de acordo com a avaliação exigida.

Tabela 1. Ficha de Avaliação da Cartilha. Picos (PI),Brasil, 2017.

Atributos de avaliação	Concordo		Discordo	
	n	%	n	%
1 Conteúdo				
1.1. O conteúdo atende à prevenção do uso de drogas por adolescente.	10	55,6	05	27,8
1.2. Os títulos e subtítulos são divididos de forma coerente.	12	66,7	05	27,8
1.3. Os trechos em destaque realmente merecem ser destacados.	15	83,3	02	11,1
1.4. O conteúdo atende às necessidades do público-alvo.	07	38,9	08	44,4
1.5. Existe lógica na sequência do texto.	12	66,7	05	27,8
1.6. O conteúdo é relevante para ser informado aos adolescentes.	14	77,8	02	11,1
1.7. O conteúdo está correto do ponto de vista científico.	12	66,7	03	16,7
2. Linguagem				
2.1 A redação é compatível com o público-alvo.	09	50,0	07	38,9
2.2 A formulação das frases é atrativa e não é cansativa.	12	66,7	02	11,1
2.3. Existem clareza e objetividade no texto.	11	61,1	06	33,3
3. Ilustrações				
3.1 As ilustrações condizem com o conteúdo.	15	83,3	02	11,1
3.2 As ilustrações são compreensíveis.	15	83,3	-	-
3.3 As legendas ajudam o leitor a compreender a imagem.	-	-	18	100
3.4 O número de imagens é suficiente para abordar o conteúdo.	13	72,2	04	22,2
4. Layout				
4.1 O tamanho e a fonte da letra favorecem a leitura.	16	88,9	01	05,5
4.2 As cores utilizadas no texto viabilizam a leitura.	15	83,3	02	11,1
4.3 A disposição dos itens na página é organizada.	15	83,3	02	11,1
4.4 O número de páginas e o tamanho do material são coerentes.	11	61,1	03	16,7
5. Motivação				
5.1. O leitor é incentivado a prosseguir a leitura pelo conteúdo.	11	61,1	03	16,7
5.2. A cartilha é esclarecedora.	10	55,5	06	33,3
5.3 A cartilha atende aos vários perfis de adolescentes.	04	22,2	13	72,2

Compreende-se, ao analisar os dados da tabela acima, que, na parte referente ao conteúdo, foram modificados os itens 1.1, 1.2, 1.4 e 1.5, pois estes foram avaliados como necessários por um total de cinco a oito juízes na opção “Discordo”. Pode-se observar, também, que, levando em conta um total de 18 juízes, a maioria avaliou todos os itens de forma positiva como demonstrado nos cálculos de porcentagem acima.

Acrescenta-se que, na categoria de linguagem, apenas dois juízes avaliaram o item 2.2 como “Discordo”, sendo necessário modificar apenas este, e todos os demais juízes analisaram esses itens de forma positiva, com uma porcentagem superior ou igual a 50%, o que mostra a significância e a relevância dos mesmos.

Destaca-se, nas ilustrações, o item 3.3, correspondente à legenda, que não existia na cartilha, levando todos os juízes a aportar a modificação por meio do item “Discordo”, sendo que, nos demais itens, não houve necessidade de mudanças, pois a maioria dos juízes respondeu de forma positiva,

representando um cálculo de porcentagem positiva superior ao dos que discordaram.

Percebe-se, ao analisar o *layout* da cartilha, que todos os itens (4.1, 4.2, 4.3 e 4.4) foram bem aceitos, não havendo, assim, a necessidade de realizar modificações, pois a maioria dos juízes respondeu “Concordo”, com porcentagens significativas, refletindo a ideia de que o material está adequado para ser apresentado.

Alteraram-se, em relação à motivação, o item 5.2, pois seis (33,3%) juízes responderam “Discordo”, e o 5.3, pois 13 (72,2%) juízes responderam “Discordo”.

Principais sugestões de modificações pelos juízes

Encontram-se, na figura 2, as principais observações feitas e as alterações realizadas, as quais, posteriormente, serão discutidas nas nuances envolvendo este processo.

Acataram-se as sugestões abaixo e, provavelmente, as modificações foram relevantes para que a cartilha se tornasse atrativa e de fácil leitura para os adolescentes. Destaca-se que as sugestões não precisariam ser acatadas, uma vez que a

concordância entre os juízes na avaliação de

relevância, para o material, foi de 100%.

Participantes	Observações	Modificações
A4, J1,	“Reconsiderar desenhos da capa e contracapa.”	Desenhos modificados.
A4, J3, J4, J5	“Paginação da cartilha e organização de títulos e subtítulos.”	Realizada a adequação.
A4, A6	“Sugiro retirar da folha de dados pessoais tipagem sanguínea e substituir por melhor amigo(a).”	Modificação realizada.
A1, A2, J4, B1, B3	“É necessário fazer uma revisão de gramática e concordância.”	Feitas as devidas correções.
A1, A3, A6, A5	“Sugiro a reescrita destas frases ‘dinâmica familiar estruturada’, ‘controlar impulsos de momento’, ‘esquecer as práticas rebeldes da adolescência’.”	Frases excluídas do texto.
A2	“Acredito que esta cartilha não seja atrativa para o público masculino.”	Realizadas adaptações para atingir ambos os sexos.
A2, J2	“Responder às perguntas ‘Vou contar para vocês como fiz para me sair’ ‘Vocês sabem o que são drogas?’.”	Retirado do texto.
A6, J1	“A figura da enfermeira está estereotipada.”	Imagem modificada.
A6	“Reescrever quais drogas ilícitas eu posso consumir.”	Texto adaptado.
J3, J5	“Acrescentar conceito de drogas lícitas e ilícitas.”	Conteúdo acrescentado.
J3	“Sugiro a retirada da palavra álcool do tema da cartilha.”	Adaptação realizada.
B1	“Solicitar ficha catalográfica na biblioteca e retirar agradecimentos.”	Sugestões aceitas.
B2	“Faltam informações sobre as consequências do uso de drogas.”	Conteúdo acrescentado.

Figura 2. Principais observações feitas pelos especialistas com relação à cartilha educativa.⁹ Picos (PI), Brasil, 2017. A - área de conhecimento, J - área específica e B - área de *designs*.

Acredita-se que a participação dos juízes na avaliação da cartilha foi de fundamental importância para a adaptação do conteúdo ao contexto dos adolescentes atendendo, assim, às expectativas do público, onde este pode ter informações e interesses diferentes em relação a quem elabora o material educativo. Tem-se essa etapa como essencial no processo de construção do recurso educativo.¹⁰

Constata-se, no processo de validação da cartilha, por meio do IVC, que houve concordância de 0,83 dos juízes sobre a relevância do material produzido, tornando-o, assim, aplicável.

Assina-se, quanto à relevância da cartilha, que os juízes avaliaram as questões da escala, com classificação de um a quatro pontos, conforme critérios de Coluci.⁶ Utilizaram-se os resultados de concordância dessa categoria para calcular o IVC e a nota de cada item em que 1 equivalia a 0,0; 2, a 0,16; 3, a 0,5 e 4, a 0,33, no qual foi feita a média simples, onde o IVC global foi de 0,83, valor aceito de validação conforme Alexandre e Coluci⁶, pois, para verificar a validade de itens, a concordância mínima deve ser de 0,80 a 0,90.

Validação pelo público-alvo

Apresentou-se a cartilha, depois de realizadas as adaptações de acordo com as sugestões trazidas pelos juízes, aos adolescentes, finalizando o processo de validação, pois as contribuições feitas pelo público-alvo são de suma importância para a validade do material. Ressalta-se que não se trata de uma avaliação clínica, apenas a averiguação dos adolescentes sobre a clareza, a compreensão e a relevância do conteúdo da cartilha.

Pontua-se que participaram do estudo adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos, sendo 23 adolescentes do sexo feminino e 17, do sexo masculino, onde o sexo predominante foi o feminino; a jornada semanal de estudo referida por todos foi de cinco horas diárias correspondentes ao tempo em que os mesmos ficam na escola.

Podem-se observar, na tabela 2, os resultados alcançados em cada resposta às perguntas e o nível de concordância obtido nos itens.

Tabela 2. Respostas dos adolescentes em porcentagens.⁹ Picos (PI), Brasil, 2017.

Variáveis Perguntas	Positivas		Negativas		Imparciais	
	n	%	n	%	n	%
1.1 A capa da cartilha chamou sua atenção?	36	90,0	04	10,0	-	-
1.2 As frases são fáceis de entender?	35	87,5	03	07,5	02	05,0
1.3 O texto é interessante?	38	95,0	02	05,0	-	-
1.4 As ilustrações servem para ajudar a compreender o texto?	39	97,5	-	-	01	02,5
1.5 Em sua opinião, qualquer adolescente que ler esta cartilha vai entender do que se trata?	27	67,5	07	17,5	06	15,0
1.6 A cartilha lhe ajudou a pensar sobre a prevenção de drogas?	39	97,5	-	-	01	02,5

Averiguou-se, na tabela 2, que o nível de concordância das respostas positivas variou na faixa de 67,5% a 97,5 % entre os itens abordados, obtendo, assim, um resultado satisfatório e suficiente para a validação da cartilha pelo público-alvo, pois, dos seis itens analisados, os tópicos 1.3, 1.4 e 1.6 foram os que obtiveram o maior número de respostas positivas, com um percentual de 95,0%, 97,5%, 97,5%, respectivamente. Julgou-se, ainda, pelos adolescentes, em 90,0%, que “A capa da cartilha chamou sua atenção” de forma positiva, e quase todos os adolescentes julgaram que as frases são fáceis de entender (87,5%), que o texto é interessante (95,0%), que as ilustrações servem para ajudar a compreender o texto (97,5%) e que “A cartilha lhe ajudou a pensar sobre a prevenção de drogas” (97,5%), revelando a adequação da cartilha ao público-alvo.

Evidencia-se, contudo, o ponto 1.5, cujas respostas apresentadas foram as mais insatisfatórias, pois, apesar de a maioria considerar que qualquer adolescente que ler a cartilha vai entender do que se trata (67,5%), um percentual expressivo não achou que fosse compreensível a todos (17,5%) ou não soube opinar (15%). Acredita-se que isto esteja relacionado à forma como a pergunta foi escrita e exposta no questionário, pois, no momento da aplicação do questionário, alguns alunos perguntaram sobre a questão como se não houvessem entendido a pergunta.

Ressalta-se que houve algumas limitações, pois, na segunda fase do estudo, houve uma dificuldade para encontrar um profissional da área de *design* na cidade e, posteriormente, a coleta de dados com os juízes foi um tanto difícil e cansativa, pois a pesquisadora teve que realizá-la em um curto período de tempo, sendo que a grande maioria dos juízes contatados e que preenchiam os critérios não respondia de volta à carta convite ou aceitava, mas não enviava de volta a

avaliação, tornando um trabalho árduo e que consumiu bastante tempo da autora.

Confia-se, por fim, embora não se possa desprezar as limitações da pesquisa, que, por meio dos dados coletados e dos resultados alcançados, é notório que os adolescentes julgaram a cartilha como compreensiva, relevante, interessante e motivadora e não houve nenhuma sugestão de mudança no material por parte deles, sendo que, dessa forma, o material permanece igual e apto à publicação.

DISCUSSÃO

Têm-se a adolescência como uma fase de transição da infância para a fase adulta e, portanto, necessita-se compreender que o desenvolvimento pode ser adquirido por distintos meios e contextos.¹¹ Sabe-se que na adolescência acontece diversas mudanças no ser humano fazendo com que seja uma etapa crucial no que repercute no uso de drogas.¹²

Certifica-se que o uso de drogas é tido como um problema de saúde na sociedade, pois ocasiona preocupações sociais, já que o público que mais consome drogas são os adolescentes.¹³ Cita-se que na educação em saúde, uma das estratégias mais utilizadas é a de prevenção, pois faz com que o indivíduo tenha um pensamento crítico e que seja capaz de encontrar alternativas para solucionar adequadamente seus problemas.¹⁴

Acompanha-se que o consumo de drogas vem causando diversas preocupações, com consequências individuais e sociais e alguns anos esse tema vem sendo estudado e políticas públicas vem sendo desenvolvidas.¹⁵ Ressalta-se que o uso de cartilhas educativas, é um meio inovador e distrativo que pode auxiliar na prevenção do uso de drogas de abuso por adolescentes e para isso precisa de seguimentos detalhistas para sua criação.

Ressalta-se que um grande desafio na construção de materiais educativos é conseguir transmitir o conteúdo de maneira completa para os adolescentes, sem ser cansativo, bem como acertar na escolha de cores.⁷

Obteve-se aprovação da cartilha de 100 % relevante na concordância dos juízes, mas segundo Galdino Neto (2015), a aprovação do material educativo, pelos juízes, ratifica a importância de considerar sugestões coerentes dos mesmos, referentes a algum item, mesmo quando este se encontra numericamente aprovado.⁷

Salienta-se que, a escolha da compreensão e entendimento pedagógico é um requisito fundamental no processo de construção de material educativo, e a intenção da cartilha com a utilização de frases claras e curtas e com uma boa concordância propicia, ao leitor, a probabilidade de ter a construção do conhecimento por meio de leitura dialogada, comprovando que estes meios de informação produzem uma aprendizagem significativa, com consequente possibilidade de mudanças de atitudes.¹⁶

Acrescenta-se que outro tópico abordado pelos juízes foi a importância das ilustrações que, devem ser adequadas ao tema, público e ao sexo, de modo a facilitar a adesão dos participantes, a compreensão e a recordação do texto.¹⁷ Possui-se a imagem influência direta na tomada de decisão se o leitor vai ler ou não a informação.

Aborda-se, em estudos, que, além da leitura, a capacidade de compreensão é essencial para atingir a satisfação do público, contribuindo, assim, na legibilidade do material. Relata-se, ainda, que adolescentes com mesma idade e escolaridade podem apresentar capacidades de leitura diferentes.¹⁶

Observa-se a aceitação dos juízes sobre a relevância do material educativo também em outros estudos de validação,¹⁸ afirmando que o critério referente à relevância do material e sua aplicabilidade é importante, uma vez que, se um material se apresentar com o conteúdo válido e compreensível, ele pode ser aplicado ao público desejado.

Aponta-se, em estudos, que há uma carência de conhecimento, dificuldade de memorizar conteúdos e vulnerabilidade do público, e esses são alguns dos fatores que justificam o desenvolvimento de tecnologias educativas.¹⁹

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar, ao concluir a pesquisa, que a participação de juízes pesquisadores na área do conhecimento na validação da cartilha possibilitou uma adequação do conteúdo ao contexto desses adolescentes, suas sugestões foram bastante usadas para a adequação do material, permitindo um aperfeiçoamento da versão final da cartilha. Entende-se que os juízes da área de *design*, de forma equivalente com os demais, foram de suma importância, pois avaliaram as ilustrações e a diagramação com visão técnica específica e, por fim, os adolescentes representaram um diferencial nesse processo de validação, tendo em vista que, em suas considerações realizadas, os mesmos avaliaram a cartilha como relevante, interessante e motivadora.

Conclui-se que esta pesquisa teve um grande significado pessoal e profissional, pois proporcionou conhecimento sobre a prevenção de drogas, por apresentar o desenvolvimento de um tipo de pesquisa pouco estudado e em uma modalidade nova e interativa na realidade. Almeja-se que esta cartilha educativa “Drogas: como prevenir?”, seja verdadeiramente empregada para a promoção da saúde dos adolescentes, fazendo com que os mesmos reflitam sobre os riscos impostos pelo uso de drogas.

REFERÊNCIAS

1. Dázio EMR, Zago MMF, Fava SMCL. Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. Rev esc enferm USP. 2016 Sept/Oct;50(5):785-91. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000600011>
2. Kingston S, Rose M, Cohen-Serrins J, Knight E. A qualitative study of the context of child and adolescent substance use initiation and patterns of use in the first year for early and later initiators. PLoS one. 2017 Jan;12(1):e0170794. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0170794>
3. Leite AGA, Sousa JCM, Feitosa ANA, Vieira AG, Quental OB, Assis EV. Health education practices in the family health strategy: an integrative review of literature. J Nurs UFPE on line. 2015 Dec; 9(Supl 10):1572-9. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i10a10872p1572-1579-2015>
4. Oliveira SC, Lopes MVO, Fernandes AFC. Development and validation of an educational booklet for healthy eating during pregnancy. Rev Latino-Am Enfermagem. 2014 July/Aug; 22(4):611-20. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3313.2459>

5. Fehring RJ. Methods to validate nursing diagnoses. *Hearth Lung*. 1987 Nov;16 (6 Pt 1):625-9. PMID: [3679856](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3679856/)

6. Alexandre NMC, Coluci MZO. Content validity in the development and adaptation processes of measurement instruments. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011 July;16(7):3061-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.

7. Galdino Neto NM. Tecnologia Educativa para Professores Sobre Primeiros Socorros: construção e Validação [dissertation] [Internet]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2015 [cited 2018 July 15]. Available from: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13998>

8. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde; Grupo Hospitalar Conceição, Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC. Projeto “Caminhos do Cuidado”: Formação em saúde mental (crack, álcool e outras drogas) para agentes comunitários de saúde e auxiliares/técnicos em enfermagem da Atenção Básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2018 June 15]. Available from: http://www.caminhosdocuidado.org/wp-content/uploads/2013/08/caderno_do_aluno-leitura.pdf

9. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [cited 2018 June 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_volume_5.pdf

10. Reberte LM, Hoga LAK, Gomes ALZ. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2012 Jan/Feb;20(1):101-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000100014>

11. Senna SRCM, Dessen MA. Contributions of human development theories to a contemporary concept of adolescence. *Psic Teor e Pesq* [Internet]. 2012 [cited 2019 Jan 31];28(1):101-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/13.pdf>

12. Bittencourt ALP, Garcia LF, Goldim JR. Vulnerable adolescence: bio-psychosocial factors related to drug use. *Rev Bioét*.

[Internet]. 2015 [cited 2019 Jan 31];23(2):311-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n2/en_1983-8034-bioet-23-2-0311.pdf

13. Bernardy CCF, Oliveira MLF, Bellini LM. Jovens infratores e a convivência com drogas no ambiente familiar. *Rev. RENE*. 2011 [cited 2019 Jan 31];12(3):589- 96. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/269/pdf>

14. Ferreira MA. La educación en salud en la etapa de la adolescencia: grupos de discusión como una estrategia de investigación y de cuidado-educación. *Texto Contexto - Enferm*. 2006 [cited 2019 Jan 31]; 15(2):205-11. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n2/a02v15n2.pdf>

15. Crives MNS, Dimenstein M. The meaning of illicit drug usage in patients of a public prevention program. *Saúde e Sociedade*. 2003 [cited 2019 Jan 31];12(2):2637. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n2/04.pdf>

16. Moura DJM, Moura NS, Menezes LCG, Barros AA, Guedes MVC. Development of a booklet on insulin therapy for children with diabetes mellitus type 1 *Rev Bras Enferm*. 2017 Jan/Feb; 70(1):7-14. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0183>

17. Polit D, Beck C. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática assistencial. Porto Alegre: Artmed; 2011.

18. Bastable SB. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010.

19. Áfio ACE, Balbino AC, Alves MDS, Carvalho LV, Santos MCL, Oliveira NR. Analysis of the concept of nursing educational technology applied to the patient. *Rev RENE*. 2014;15(1):158-65. Doi: [10.15253/2175-6783.2014000100020](https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000100020)

Submissão: 28/10/2018

Aceito: 20/02/2019

Publicado: 01/04/2019

Correspondência

Maria Ivone Leal de Moura
Rua Pedro Evangelista; 727
Bairro Canto da Várzea
CEP: 64600-140 – Picos (PI), Brasil